

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
MINHAS GERAIS - *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA
BACHARELADO EM AGRONOMIA

Maysa Torres Oliveira

CONJUNTURA DO MERCADO DE PREÇO E PRODUÇÃO DO CAFÉ CONILON

São João Evangelista

2025

MAYSA TORRES OLIVEIRA

CONJUNTURA DO MERCADO DE PREÇO E PRODUÇÃO DO CAFÉ CONILON

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Alisson José Eufrazio de Carvalho

São João Evangelista

2025

O48c Oliveira, Maysa Torres.
Conjuntura do mercado de preço e produção do café conilon/
Maysa Torres Oliveira – 2025.

36f.

Orientador: Dr. Alisson José Eufrásio de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Agronomia) –
Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista, 2025.

1. Café conilon. 2. Valorização. 3. Mercado. I. Oliveira, Maysa
Torres. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* SJE. III. Título.

CDD 633.73


Catálogo: Esther Soares Cunha - CRB-6/4333

Maysa Torres Oliveira


CONJUNTURA DO MERCADO DE PREÇO E PRODUÇÃO DO CAFÉ CONILON

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.


Aprovado em: 21/02/2025 pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ALISSON JOSE EUFRASIO DE CARVALHO
Data: 24/02/2025 15:21:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alisson José Eufrazio de Carvalho (Orientador)
Instituto Federal de Minas Gerais/ Campus São João Evangelista

Documento assinado digitalmente
 INORBERT DE MELO LIMA
Data: 25/02/2025 20:59:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Inorbert de Melo Lima
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)

Documento assinado digitalmente
 ISMAEL RODRIGUES SILVA
Data: 24/02/2025 22:24:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ismael Rodrigues Silva
AT Unicampo - Syngenta

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, força e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados em meu percurso. A toda a minha família, especialmente meus pais que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência durante o curso. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha vida. Aos meus colegas de curso, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos nossos conhecimentos o que foi fundamental ao longo deste percurso. E ao IFMG-SJE por proporcionar todas as experiências que tive em minha formação acadêmica.

RESUMO

O café é uma das culturas agrícolas mais importantes do mundo, com uma história rica e uma presença significativa em diversas economias nacionais. A cafeicultura é uma importante atividade na economia brasileira, sendo o café o produto tropical mais amplamente comercializado, com até 25 milhões de famílias agrícolas globalmente respondendo por 80 por cento da produção mundial. Entre as várias espécies de café, o *Coffea canephora*, conhecido como café conilon ou robusta, tem ganhado destaque devido à sua resistência a pragas e doenças, além de sua adaptabilidade a diferentes condições climáticas. Recentemente essa espécie tem recebido uma alta valorização econômica, despertando interesse em vários produtores. O Café Conilon tem se destacado no cenário agrônômico, tanto no mercado interno quanto externo, e entender os fatores responsáveis por esse crescimento é de grande relevância para a agronomia e para os produtores dessa cultura, este trabalho visa contribuir com informações úteis que possam auxiliar na tomada de decisões estratégicas por parte dos produtores desse grão tão valorizado mundialmente. A pesquisa se baseia em questionar os motivos que levaram a essa valorização expressiva, além de tentar prever as tendências de mercado para as próximas safras deste tipo de café.

Palavras-chave: Café conilon. Valorização. Mercado.

ABSTRACT

Coffee is one of the most important agricultural crops in the world, with a rich history and a significant presence in several national economies. Coffee farming is an important activity in the Brazilian economy, with coffee being the most widely traded tropical product, with up to 25 million farming families accounting for 80 percent of world production globally. Among the various coffee species, *Coffea canephora*, known as conilon or robusta coffee, has gained prominence due to its resistance to practices and diseases, in addition to its adaptability to different climatic conditions. Recently, this species has received high economic value, arousing interest in several producers. Conilon Coffee has stood out in the agronomic scenario, both in the domestic and foreign markets, and understanding the factors responsible for this growth is of great relevance for agronomy and for the producers of this crop. This work aims to contribute useful information that can assist in strategic decision-making by the producers of this grain so valued worldwide. The research is based on questioning the reasons that led to this significant appreciation, in addition to trying to predict market trends for the next harvests of this type of coffee.

Keywords: Conilon coffee. Appreciation. Market.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1. O café conilon	9
3.2. Café arábica x café conilon	11
3.3. O conilon no Brasil	12
3.4. O preço do café	14
3.5. Mercado de conilon	17
3.6. Uma análise entre a produção e as cotações dos últimos anos	19
3.7. Perspectivas futuras	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O café é uma das culturas agrícolas mais importantes do mundo, com uma história rica e uma presença significativa na economia de muitos países, especialmente aqueles situados nas regiões tropicais (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ - OIC, 2019). Entre as variedades de café cultivadas, destaca-se o café conilon, também conhecido como *Coffea canephora*, que tem ganhado crescente reconhecimento e valorização tanto no mercado nacional quanto internacional (LEITE, R.; SILVA, 2022).

Originário da África Ocidental, o café conilon foi introduzido no Brasil no final do século XIX, destaca-se como um dos principais pilares da cafeicultura, especialmente nas regiões de clima quente e baixa altitude, como o Espírito Santo, maior produtor nacional dessa espécie (FERRÃO, R. *et al.*, 2004). Tradicionalmente associado a uma produção voltada para o mercado interno ou como complemento ao café arábica em blends, o Conilon vem passando por um processo de valorização nos últimos anos, impulsionado por melhorias na qualidade, inovação tecnológica e o crescimento do mercado de cafés especiais (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB 2022).

As altas cotações alcançadas pelo Conilon no mercado internacional refletem não apenas mudanças na dinâmica da oferta e demanda, mas também uma maior percepção de valor agregado em torno dessa variedade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ – ABIC, 2022). Fatores como o aprimoramento das técnicas de cultivo, colheita e pós-colheita, aliados a iniciativas de certificação e sustentabilidade, contribuíram significativamente para reposicionar o conilon em patamares mais elevados no mercado global. Essa valorização abre novas perspectivas para os produtores e a cadeia produtiva, ao mesmo tempo em que desafia o setor a manter padrões de excelência e competitividade (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA/ESALQ, 2023).

Neste contexto, este trabalho propõe-se a discutir a valorização do café Conilon, com ênfase nas razões que justificam suas crescentes cotações no mercado. Serão abordados fatores econômicos, tecnológicos e sociais, com o objetivo de compreender como a valorização impacta os produtores, a economia regional e a inserção do Brasil no mercado internacional de café. Ao explorar esses aspectos, busca-se contribuir para o entendimento das transformações em curso na cafeicultura nacional e as oportunidades que delas emergem.

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através da realização de um levantamento bibliográfico sistêmico, não somente de estudos recentes, mas de todos aqueles que foram contribuindo ao passar do tempo com o tema da produção de cafés no Brasil, especialmente o café conilon.

Foram utilizados, documentos oficiais de empresas públicas, livros, boletins, manuais, relatórios e artigos científicos que abordam os aspectos da produção de café.

As buscas foram realizadas nas bases Google, Google acadêmico, Scielo e Semantic Scholar, utilizando as palavras chaves “café”, “cafeicultura brasileira”, “café conilon”, “mercado interno e externo de café de café conilon”, “valorização do café conilon”, “formação do preço do café”, “cotação do café”, “perspectivas futuras para o conilon”.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. O café conilon

O cafeeiro é uma planta perene de porte arbustivo, pertencente à família Rubiaceae, que se desenvolve em regiões tropicais e subtropicais. A produção global de café concentra-se em duas espécies principais: *Coffea arabica* – conhecido como café arábica, possui sabor mais suave, com aroma e gosto mais marcantes. É comercializado puro ou misturado ao café conilon ou robusta. *Coffea canephora* – conhecido como café robusta ou conilon, caracteriza-se por sua rusticidade e maior capacidade produtiva. Sua bebida apresenta um sabor mais amargo e neutro, além de conter maior quantidade de cafeína e sólidos solúveis. É amplamente utilizado em blends com o arábica e na produção de cafés solúveis (FERRÃO, M. *et al.*, 2007a; MERLO, 2012).

O continente africano é o berço do café e onde há maior diversidade dessa cultura. A espécie *C. arabica*, originária da Etiópia, foi classificada botanicamente em 1737 e se adapta melhor a climas mais frios e altitudes elevadas (CHEVALIER, 1944). Já a *C. canephora*, representada pelas variedades robusta e conilon, é originária da região de Guiné, na Bacia do Congo, tendo sua classificação botânica realizada entre 1895 e 1897 (CHARRIER; BERTHAUD, 1988). Essa espécie é predominantemente de fecundação cruzada, com um mecanismo genético de autoincompatibilidade que é um mecanismo fisiológico que impede uma planta fértil de formar sementes viáveis quando fertilizada por seu próprio pólen

(FERRÃO, R. *et al.*, 2004). É uma planta robusta, tolerante a diversas doenças e adaptada a condições tropicais de baixa altitude e temperaturas mais altas (MERLO, 2012).

Tradicionalmente, a produção de café no Brasil e no mundo concentrava-se apenas na espécie *C. arábica* (SMITH, 1985). Entretanto, a partir do fim do século XIX, devido a um grande surto de ferrugem que afetou os cafezais do sul e leste da Ásia, a espécie *C. canephora*, que se mostrava resistente à doença, passou a ser alvo de estudos científicos, surgindo assim os primeiros plantios e pesquisas de melhoramento por volta de 1900 (VAN DER VOSSEN, 1985). Por ser resistente à ferrugem e ter boa adaptação a condições desfavoráveis ao cultivo do arábica, essa espécie tornou-se alvo de estudos com foco em seu aproveitamento econômico (CHARRIER; BERTHAUD, 1988).

Introduzido no Brasil em 1912 (MERLO, 2012), o cultivo de *C. canephora* recebeu um grande estímulo com o surgimento do café solúvel na década de 1950 e seu uso em blends de café torrado e moído (MALTA, 1986). Por apresentar menor acidez e maior concentração de sólidos solúveis, passou a ser amplamente utilizado pela indústria, representando atualmente entre 35% e 40% dos blends, sendo usado para equilibrar a acidez do arábica e dar mais corpo ao produto final (FERRÃO, 2004; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ SOLÚVEL - ABICS, 2018).

As duas principais espécies cultivadas globalmente possuem diferenças marcantes em relação ao número de cromossomos, formas de reprodução, características genéticas, potencial produtivo, adaptação ao ambiente, ciclo, porte, estrutura, exigências nutricionais, resistência a fatores bióticos e abióticos, formato e tamanho dos frutos, composição química dos grãos e formas de uso (CHARRIER; BERTHAUD, 1988).

O *C. canephora* é uma planta perene de caule lenhoso e porte arbustivo, com folhas maiores e de coloração verde menos intensa em comparação à *C. arábica*. Suas flores brancas ocorrem em grande quantidade por inflorescência e axila foliar. Os frutos apresentam variações de tamanho e forma, dependendo do material genético, e são mais resistentes a adversidades, com maior teor de cafeína e sólidos solúveis nos grãos (CHEVALIER, 1944). De acordo com Berthaud (1986) e Montagnon, Leroy e Yapo (1992), essa espécie abrange dois tipos genéticos principais: robusta e conilon.

Os materiais do tipo robusta possuem plantas com múltiplos caules, porte mais elevado, crescimento ereto, caules mais grossos e pouco ramificados. Suas folhas são maiores e de um verde mais intenso, enquanto os frutos são maiores, apresentam mais mucilagem e têm maturação tardia, as plantas são mais vigorosas, toleram melhor a ferrugem (*Hemileia vastatrix*)

e são menos resistentes à seca, os grãos oferecem maior qualidade de bebida em comparação ao grupo conilon (FERRAO, R. *et al.*, 2007).

Já os materiais genéticos do tipo conilon apresentam plantas também multicaule, porém de crescimento mais baixo e arbustivo, com caules mais ramificados e folhas menores e alongadas, de cor verde-clara, os frutos são menores, contêm menos mucilagem e têm maturação precoce. Esse tipo possui alto potencial produtivo, maior tolerância à seca e é mais suscetível à ferrugem em relação ao robusta (VAN DER VOSSSEN, 1985).

Os materiais genéticos com características de robusta são cultivados predominantemente por países da Ásia e África e são responsáveis por cerca de 78% da produção dessa espécie. Por outro lado, no Brasil, predomina o cultivo de Conilon (FONSECA, 1996; FERRÃO, M. *et al.*, 2007), salvo pequenos plantios de robusta encontrados no Estado de Rondônia (NUNES *et al.*, 2014).

3.2. Café arábica x café conilon

O café arábica é o tipo de café mais consumido no mundo, representando cerca de 60% do mercado global. Os principais produtores desse tipo de café são o Brasil, Colômbia, México, Etiópia e Guatemala. Seus preços são regulados pela Bolsa de Valores de Nova York (FAZUOLI *et al.*, 2019).

A planta do café arábica é originária de um ambiente de sombra e alta umidade, sendo possível encontrar o seu cultivo em meio a árvores de grande porte, que ajudam a proteger as lavouras do sol intenso e a reter a umidade (MATIELLO *et al.*, 2016). Os grãos de arábica têm formato oval e apresentam cores que variam do verde claro ao amarelo, ao contrário dos grãos de robusta, que são mais escuros e podem variar entre verde escuro e marrom. Além disso, o café arábica é reconhecido por seu sabor adocicado, por seu menor teor de cafeína, e seus grãos alongados, diferenciando-se do robusta (RIBEIRO *et al.*, 2014)

O nome robusta está relacionado à resistência de sua planta, que pode atingir até dez metros de altura e é capaz de suportar doenças, ataques de insetos e condições climáticas adversas (FERRÃO, M *et al.*, 2009). Essa característica confere ao conilon uma vantagem sobre o arábica, já que seu cultivo é mais simples, e as perdas decorrentes de problemas climáticos ou pragas são menos frequentes, o mesmo pode ser cultivado em diversas regiões, ao contrário do arábica, que exige altitudes elevadas para um desenvolvimento ideal (CONAB, 2010).

Apesar de sua robustez e resistência a pragas, o café conilon tradicionalmente possui menor valorização no mercado de cafés especiais, em comparação com o arábica, devido

ao seu perfil sensorial mais terroso e adstringente, essa característica se deve a maior quantidade de cafeína presente nesse no grão, tornando-o uma escolha frequente em *blends* para café expresso, especialmente na tradição italiana, onde se busca uma bebida de corpo intenso e creme denso (FERRÃO, R. *et al.*, 2007). Além disso, o conilon tem sido amplamente utilizado na produção de café instantâneo devido ao seu custo de produção geralmente mais baixo e à sua maior solubilidade, resultando em um preço mais acessível para o consumidor (PINTO, 2002; SANTOS, 2010).

O café conilon, principal variedade de robusta no Brasil, é amplamente cultivado no norte do Espírito Santo, região reconhecida por sua alta produtividade onde o estado lidera a produção de conilon no país (CONAB, 2021). Diferentemente do arábica, o robusta é plantado em altitudes menores, entre 0 e 500 metros acima do nível do mar, em áreas de clima quente com temperaturas que variam de 24 °C a 30 °C, geralmente sob sol pleno (MATIELLO *et al.*, 2016). Por crescer rapidamente e adaptar-se a essas condições, o robusta apresenta algumas vantagens produtivas em relação ao arábica. No entanto, o tipo de processamento dado ao robusta no Brasil ainda afeta sua qualidade e limita sua aceitação no mercado (PARTELLI, 2018).

Apesar de sua adaptação em baixas altitudes, o cafeeiro conilon, de acordo com um estudo internacional liderado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), pode ser capaz de se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas, mantendo bom desempenho em produtividade e qualidade de bebida. Esse estudo foi desenvolvido em altitudes de 620 a 720 m, e mesmo com condições climáticas e ambientais alternativas as cultivares avaliadas apresentaram produtividade média elevada e qualidade de bebida (FERRÃO M. *et al.*, 2024).

Além disso, um projeto coordenado pelo Núcleo de Excelência de Pesquisa em Café Conilon da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, está avaliando 25 genótipos de *Coffea canephora* a 1.100 m de altitude, esse estudo que teve início em 2020, ainda está em andamento e busca médio prazo irá disponibilizar muitas informações práticas e teóricas sobre o Conilon em grandes altitudes (NÚCLEO DE EXCELENCIA DE PESQUISA EM CAFÉ CONILON – NEPECC, 2020).

3.3. O conilon no Brasil

A produção de café no mundo na safra 2023/2024 ultrapassou 170 milhões de sacas, onde aproximadamente 57% corresponderam à produção de arábica e 43% ao conilon/robusta

(*C. canephora*), sendo o Brasil ocupando lugar de destaque como o maior produtor da rubiácea, seguido pelo Vietnã e Colômbia. (SUMÁRIO EXECUTIVO DO CAFÉ, 2024)

A produção brasileira na safra de 2024 foi de 54,2 milhões de sacas beneficiadas, sendo cerca de 73% atribuída ao café arábica e 27% para o café conilon (CONAB, 2025). Embora a produção de *C. canephora* no Brasil seja menor que a de arábica, tem sido observado uma evolução significativa na cultura, ampliando seus números a cada ano, e ganhando espaço também nos cafés de qualidade (PARTELLI *et al.*, 2022). A produção de conilon em 2024 foi de 14,6 milhões de sacas, sendo os maiores produtores o Espírito Santo com 9,8 milhões de sacas, Rondônia com 2 milhões, Bahia com 1,9 milhões, seguido de Minas Gerais, Mato Grosso e Amazonas com 355 mil, 268 mil e 18,8 mil sacas respectivamente (CONAB 2025).

O Espírito Santo ocupa a posição de maior produtor de café Conilon no Brasil, sendo responsável por aproximadamente 70% da produção nacional e contribuindo com até 20% da produção global de robusta (INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER, 2024) A cafeicultura no estado é essencial para a economia rural, gerando renda em cerca de 80% das propriedades localizadas em áreas de clima quente e representando 37% do PIB agrícola capixaba (SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESPIRITO SANTO – SEAG/ES, 2019)

Atualmente, o cultivo de café Conilon se estende por 262 mil hectares com uma produção média de 37,4 sacas/ha (CONAB, 2025). Reconhecido como referência nacional e mundial, o Espírito Santo tem alcançado notáveis avanços na produtividade do conilon, alguns produtores tecnificados já superaram a marca de 180 sacas por hectare, um reflexo direto das inovações tecnológicas desenvolvidas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em parceria com outras entidades (INCAPER, 2024; FERRÃO *et al.*, 2019)

Rondônia ocupa a quinta colocação no ranking nacional dos Estados produtores de café, sendo o segundo maior produtor de café da espécie *C. canephora* que desempenha um papel essencial na economia agrícola do estado, sendo uma das principais fontes de renda para os pequenos agricultores, o estado também se destaca pela sua adaptabilidade no cultivo de Conilon, devido ao clima quente e úmido, características ideais para o desenvolvimento dessa variedade de café robusta (SANTOS; SILVA, 2021). A área de produção de conilon foi de 60 mil em 2023 para 39,8 mil hectares em 2024, essa redução se deve a renovação do material genético, cuja a produção já havia se esgotado, por plantas mais produtivas e resistentes, se

adequando melhor as condições climáticas da região, e mesmo em área reduzida a produtividade foi alta, em média de 52,6 sacas/ha (CONAB, 2024).

A Bahia destaca-se como um dos principais estados produtores de café conilon no Brasil, com significativa expansão nos últimos anos, especialmente na região do Extremo Sul, a cafeicultura de conilon no estado é caracterizada por propriedades de pequeno e médio porte, com destaque para a agricultura familiar (LEITE *et al.*, 2016). A adoção de tecnologias de manejo, irrigação e melhoramento genético tem sido fundamental para o aumento da produtividade e da qualidade do café produzido. Além disso, a expansão do cultivo de café Conilon na Bahia tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico das regiões produtoras, gerando empregos e renda para as comunidades locais (VEGRO *et al.*, 2015). Em 2024 com uma área de produção de aproximadamente 44 mil ha que representa um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior, a produtividade foi de 44 sacas/ha (CONAB, 2025).

Minas Gerais é o estado com a maior produção de café no Brasil, no entanto a maior parte da sua produção é do café arábica, sendo uma pequena parte das plantações destinadas ao conilon (FERREIRA; ALVES, 2024). Em 2024 a produção média foi 32,7 sacas/ha numa área de 11,9 mil ha, tendo um aumento de 31% em relação ao ano anterior, essa área tende a aumentar e os bons preços alcançados nas últimas safras fizeram crescer em muito o interesse pela cultura o que acarretará num incremento na área plantada, principalmente no Leste de Minas Gerais (CONAB, 2025).

O conilon é uma espécie rústica, de grande importância socioeconômica para o Brasil e entre os estados produtores, e seu consumo vem crescendo a taxas superiores a produção do arábica, a cultura demonstra grande potencial no que se refere a capacidade de produção, tendo crescimento constante; na industrialização e no consumo, com boas perspectivas para atender grande parte da crescente demanda mundial de café, inclusive no nicho de cafés especiais (FERRÃO, R. *et al.*, 2015).

3.4. O preço do café

O mercado global do café caracteriza-se por uma cadeia produtiva extensa e complexa, que envolve produtores, distribuidores e consumidores de diferentes regiões do mundo (NICIKAVA; FERRAREZI JUNIOR, 2022). Como uma das commodities agrícolas mais negociadas, o preço do café é influenciado por uma variedade de fatores econômicos, climáticos e sociais, que determinam sua dinâmica de oferta e demanda (LEITE; SILVA, 2022).

A lei da oferta e da demanda é um dos principais determinantes do preço do café. Quando a procura pelo produto aumenta, os preços tendem a subir, enquanto uma redução na demanda resulta em queda de preços (FAZUOLI; GUERREIRO FILHO; CARVALHO, 2007). A demanda global por café conilon tem crescido de forma expressiva devido à expansão de mercados consumidores na Ásia, como China e Índia, onde o consumo de café tem aumentado significativamente (DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS - USDA, 2024).

Esse crescimento é impulsionado pela popularização de bebidas à base de café que utilizam o conilon como principal ingrediente, como o café solúvel e as misturas com arábica para café expresso. Esse equilíbrio entre oferta e procura é influenciado por mudanças nos padrões de consumo global, que podem ser impactados por fatores econômicos e culturais (LIMA FILHO *et al.*, 2015)

Os preços do café são amplamente definidos pelas cotações das bolsas de valores internacionais. No caso do café arábica, a Bolsa de Nova York é a referência predominante, enquanto o café robusta, tem seus preços baseados na Bolsa de Londres, essas cotações refletem não apenas a produção e o consumo globais, mas também a especulação de investidores (NARDELLO; FERRÃO, 2017).

O custo de produção do café é outro elemento crucial. Gastos relacionados à adubação, irrigação, manejo, uso de tecnologia, logística e insumos agrícolas impactam diretamente a lucratividade dos produtores e, conseqüentemente, o preço final do produto (FAZUOLI *et al.*, 2007).

As mudanças climáticas desempenham um papel crucial no aumento dos preços do café conilon. A cultura é particularmente sensível a variações de temperatura, índices pluviométricos e regimes hídricos (FERRÃO, R. *et al.*, 2015). Em anos recentes, eventos climáticos extremos, como secas severas no Brasil, comprometeram significativamente a produção. A falta de chuvas reduz o potencial produtivo das lavouras e aumenta os custos de irrigação, impactando diretamente o preço final (FERREIRA *et al.*, 2022). Além disso, o aumento da temperatura global afeta o ciclo produtivo do cafeeiro, reduzindo as áreas adequadas para cultivo. Muitas regiões antes propícias ao plantio de café conilon enfrentam agora desafios para manter a produtividade, levando a uma menor oferta no mercado (FERNANDES; PEREIRA; GUERRA, 2019).

Os níveis de estoque de café, tanto no mercado interno quanto no externo, influenciam significativamente os preços. Estoques baixos tornam o mercado mais vulnerável a oscilações causadas por eventos imprevistos, como mudanças climáticas: chuvas excessivas,

secas prolongadas ou geadas em regiões produtoras importantes, como Brasil e Vietnã, afetam diretamente a oferta, gerando instabilidade nos preços (ABIC, 2022).

Atualmente os estoques encontra-se em níveis baixos comparados a anos anteriores, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2024 os estoques finais giram em torno de 22,3 milhões de sacas, as previsões para o próximo ano são de queda de 1,5 milhões de sacas, representando um dos menores estoques dos últimos anos. A tabela 1, ilustra o suprimento mundial de café dos últimos anos e a previsão para o ano de 2025, as preocupações com o baixo estoque fizeram com que os preços disparassem no final desse ano.

Tabela 1 - Suprimento mundial de café – em milhões de sacas de 60 kg

Discriminação	2019	2020	2021	2023	2024	2025 *
Estoques iniciais	36,9	35,8	37,4	31,9	22,9	22,3
Produção total	169	176,5	165	164,3	168	174,8
Arábica	94,9	102,1	87,1	87,7	96,3	97,8
Robusta (conilon)	74,1	74,4	77,9	76,6	71,6	77
Importações	131,1	132,1	140,8	133,9	133,9	136,5
Oferta total	337,1	344,4	343,3	330,2	328,8	333,7
Exportação	139	144,8	143,6	134,5	143,4	144,8
Consumo	162,3	162,1	167,8	168,7	163	168
Estoques finais	35,8	37,4	31,9	26,9	22,3	20,8

Legenda: (*): números previstos para o ano de 2025

Fonte: Adaptado USDA, 2024

Como o café é uma commodity negociada internacionalmente, sua precificação está atrelada à cotação do dólar. Quando o dólar se valoriza, exportadores são incentivados a aumentar as vendas, o que pode impactar a oferta global, forçando uma queda nos preços caso a demanda não acompanhe o ritmo (OIC, 2022).

Mudanças nas preferências dos consumidores também têm moldado o mercado do café. A demanda crescente por cafés orgânicos, sustentáveis e certificados aumenta o valor dessas variedades, desta forma o café conilon está inserido nesta abordagem, onde os processos estão sendo desenvolvidos para melhoria constante na qualidade, seja física ou sensorial (PEREIRA *et al.*, 2019)

A precificação do café resulta de uma interação complexa entre variáveis globais e locais. Desde fatores econômicos, até condições climáticas e preferências dos consumidores, todos desempenham papéis importantes na definição do mercado. Estudos recentes indicam que

o uso de tecnologias avançadas e práticas sustentáveis pode contribuir para maior estabilidade no setor e para a valorização do café, sobretudo em países produtores como o Brasil (MORAIS *et al.*, 2017).

3.5. Mercado de conilon

Especialistas de mercado afirmam que vem crescendo a presença do conilon nos *blends* mundiais, especialmente na última década, em virtude da postura agressiva do Vietnã, que continua a liderar como maior exportador global de *C. canephora* (FAO, 2021). A principal dificuldade do Brasil para competir no mercado internacional, apesar de sua elevada produtividade média, ainda reside no alto custo da produção local, impulsionado pelo valor da mão de obra e pelas oscilações da política cambial (ICO, 2023).

O Brasil mantém um elevado consumo interno de café, atualmente na ordem de 21,9 milhões de sacas totais por ano, esse valor representa 40,4% da safra de 2024, com o mercado interno apresentando um crescimento consistente de aproximadamente 1,11% ao ano (ABIC 2024). Esse aumento reflete mudanças no hábito de consumo, com forte crescimento no consumo fora de casa e em formatos como cápsulas, que já alcançam milhões de lares brasileiros, favorecendo a produção de conilon, que vem sendo progressivamente integrado em blends com arábica brasileiro. (CONAB, 2024; SEBRAE, 2023). Este fato solidifica o Brasil como o maior consumidor individual desse tipo de café. Além disso, há uma crescente demanda mundial por café conilon, tanto na forma de grãos verdes quanto em produtos como café solúvel, cápsulas e expresso, que se consolidam como opções populares de consumo, especialmente em mercados emergentes (LEITE; SILVA, 2022).

Para o cafeicultor brasileiro, a comercialização do conilon para a indústria nacional de café solúvel oferece uma demanda estável e em grande escala, essencial para o escoamento da produção. A indústria de café solúvel absorve cerca de 18% a 22% da safra total de conilon, o que representa um impacto significativo para a sustentabilidade dessa cultura no Brasil (SAES; NISHIJIMA, 2023).

A cadeia produtiva do café conilon no Brasil avançou consideravelmente na última década, devido a investimentos substanciais em tecnologias de melhoramento genético, manejo sustentável e inovação nos processos de irrigação, nutrição de plantas, colheita e beneficiamento (SILVA *et al.*, 2021). Como resultado, a produtividade média dobrou nos últimos 25 anos, consolidando a cafeicultura brasileira como uma das mais competitivas do mundo (EMBRAPA, 2022). Entretanto, como o café é majoritariamente um produto

comercializado por volume, desafios como ampliar o mercado e agregar valor permanecem (ICAFÉ, 2023).

O comportamento do consumidor de café continua a evoluir rapidamente, impulsionado pela demanda por novos produtos e métodos de preparo. Estatísticas recentes apontam para um aumento geral no consumo de café no mundo, com mercados como Índia, China e países do Sudeste Asiático desempenhando papéis fundamentais (ICO, 2023). O café solúvel, por sua praticidade, lidera a entrada em mercados emergentes como China e Índia, onde o chá tradicionalmente domina (SOUZA; PEREIRA, 2022). Em paralelo, consumidores com maior poder aquisitivo buscam cafés premium e especiais, exigindo qualidade superior e segurança alimentar (SILVA; MORELLI; VERDIN FILHO, 2015; TEIXEIRA, 2015). Dados da Organização Internacional do Café (OIC, 2024) mostram que o consumo mundial de robusta aumentou para cerca de 45% do mercado global, enquanto o crescimento anual do consumo total de café no mundo continua na faixa de 2,3% ao ano.

Analistas de mercado projetam que a demanda global por robusta continuará a crescer, exigindo aumentos de produção nos próximos anos, especialmente em grandes produtores como Vietnã e Brasil (FAO, 2022). No Brasil, o conilon apresenta grande potencial para expansão, especialmente em estados como Espírito Santo, Rondônia e sul da Bahia, com possibilidade de crescimento sustentável sem necessidade de aumento da área plantada (SEBRAE, 2023).

O consumo de café solúvel, sustentado principalmente por robusta e conilon, permanece em alta. Nos mercados emergentes, como Indonésia, Rússia, Filipinas e Taiwan, o consumo desse tipo de café é impulsionado pela praticidade e custo acessível, especialmente entre jovens (ICO, 2023). Além disso, a participação de conilon em *blends* de torrado e moído já atinge até 60% em alguns mercados (LEITE; SILVA, 2022).

O cenário atual exige que os produtores brasileiros invistam continuamente em tecnologia e boas práticas agrícolas para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do café. Além disso, há uma demanda crescente por certificações que garantam a sustentabilidade ambiental, social e econômica da produção, agregando valor ao produto e atendendo às exigências do mercado internacional (RIBEIRO *et al.*, 2022).

A demanda por cafés de alta qualidade cresce de forma contínua, de forma que o mercado tem reconhecido, valorizado e promovido cada vez mais a qualidade, surgindo a oportunidade de agregar valor aos cafés especiais (BLISKA *et al.*, 2020). A classificação dos cafés em geral se baseia no tamanho dos grãos, tipo, cor, umidade, além dos aspectos sensoriais, essenciais na sua classificação quanto a qualidade de bebida, que resulta em classificação na

qual os cafés podem alcançar até 100 pontos, da mesma forma como no arábica, a partir de 80 pontos o café conilon é considerado especial (FIOROTT; STURM, 2015)

Para que se possa oferecer um café de qualidade ao consumidor, uma série de fatores devem ser considerados ao longo da cadeia produtiva. Essas práticas envolvem várias etapas relativamente complexas, incluindo a escolha da variedade genética, do ambiente de cultivo, do manejo, a colheita, o processamento, a fermentação, os processos de secagem e o armazenamento (MACHADO FILHO *et al*, 2020).

3.6. Uma análise entre a produção e as cotações dos últimos anos

O Brasil destaca-se como o maior produtor de café do mundo, sendo responsável pela segunda maior produção global de café robusta, ficando atrás apenas do Vietnã (USDA, 2025). A produção nacional de café conilon representa aproximadamente 30% da produção nacional de café, competindo diretamente no mercado internacional com países como Vietnã e Indonésia, as dinâmicas entre a produção brasileira de café arábica e robusta, aliadas às características da produção de conilon, influenciam significativamente os preços e a comercialização do produto no mercado global (FERREIRA *et al*, 2022).

Historicamente, o café conilon era frequentemente associado a uma qualidade inferior (MACHADO FILHO *et al*, 2020). No entanto, esse panorama começou a mudar significativamente nos últimos anos, especialmente após a crise hídrica iniciada em 2013 e agravada entre 2015 e 2016, que impactou severamente a produção no Espírito Santo, principal estado produtor do país (GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, 2015).

As condições climáticas adversas durante esse período, consideradas inéditas para a cafeicultura do conilon, incluíram aumentos de até 3°C na temperatura média diurna, além de uma grande redução na precipitação pluviométrica, dependendo da região (INCAPER, 2016). Essa situação, combinada com a insuficiência de sistemas de irrigação devido à escassez de água, resultou em prejuízos significativos às lavouras, afetando tanto a produtividade quanto a qualidade da produção nos anos de 2015 e 2016 (CONAB, 2016).

Diante do cenário de crise hídrica, a cadeia produtiva do café implementou uma série de medidas estratégicas. Essas ações incluíram a preservação de nascentes, o aumento expressivo no número de reservatórios para garantir recursos hídricos em períodos de estiagem prolongada, além de investimentos em pesquisa científica e técnica com o objetivo de desenvolver cultivares mais resistentes à escassez hídrica, mais produtivas e com maior

qualidade no café conilon (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO – ALES, 2016; FERREIRA *et al*, 2022).

Na tabela 2 pode-se observar a produção brasileira de café nos últimos anos.

Tabela 2 - Produção de café arábica e conilon no Brasil no período de 2014 a 2024.

PRODUÇÃO DE CAFÉ (milhões de sacas)											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arábica	32,603	32,048	43,382	34,249	47,484	34,296	48,793	31,437	32,721	38,905	39,598
Robusta	13,036	11,187	7,987	10,721	14,174	15,013	14,31	16,293	18,155	16,167	14,616
Total	45,639	43,235	51,369	44,97	61,658	49,309	63,103	47,7	50,875	55,072	54,215

Fonte: Adaptado CONAB (Boletins de acompanhamento das últimas safras – 2014 a 2025)

Com a redução da produção de conilon as suas cotações começaram a aumentar de valor, ficando mais próximas as cotações do arábica, com isso vários produtores começaram a se interessar por iniciar o cultivo de conilon em suas propriedades, visto que os gastos com tratamentos culturais são menores do que os do arábica, outras vantagens que os produtores enxergaram foram a maior resistência a seca e a doenças e a maior produtividade que os cafeeiros de conilon apresentavam (MÓL *et al.*, 2018).

Em relação ao café arábica observa-se uma de suas características predominantes, refletidas na produção final, o efeito da bienalidade, em que em anos de bienalidade positiva a produção é maior que em bienalidade negativa (FERRÃO R. *et al.*, 2017). Característica esta, que não afeta tanto a produtividade dos cafeeiros conilon, no qual a queda de produção observada em 2015 e alarmada em 2016 foi por consequência da crise hídrica, e que nos anos seguintes a 2016 as lavouras de conilon recuperaram a produção.

Na tabela 3, pode-se observar as cotações médias mensais dos cafés arábica e conilon nos anos 2016 a 2021, onde observa-se que em 2016 o conilon teve uma flutuação de aproximadamente R\$100,00 entre janeiro e dezembro, e que entre agosto e dezembro do mesmo ano os valores entre o conilon e o arábica quase se igualaram, fazendo com que vários produtores iniciassem o cultivo dessa espécie em suas propriedades em virtude de sua valorização.

Em 2017, nos meses iniciais, as cotações mantiveram maior valor, porém no decorrer dos meses houve uma queda gradual nos preços, em decorrência da recuperação da produção das lavouras e aumento da produtividade observada na Tabela 2. As cotações do conilon mantiveram queda nos anos seguintes (2018 e 2019), visto que, as produtividades

aumentaram, fazendo com que os estoques de café fossem abastecidos, suprimindo a demanda pelo produto.

Tabela 3 - Média de preço de café arábica e conilon no Brasil no período de 2016 a 2020.

	2016		2017		2018		2019		2020	
	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA	ARÁBICA ROBUSTA
Jan	491,31	389,27	514,23	495,20	446,42	331,57	410,87	304,22	493,03	303,43
Fev	489,82	393,61	508,65	449,94	438,33	319,13	407,70	305,15	481,91	308,09
Mar	491,07	363,88	485,92	444,98	429,82	305,56	395,61	302,89	556,28	320,77
Abr	466,71	379,33	467,63	411,32	430,71	320,05	384,35	288,40	584,56	331,60
Mai	460,37	386,72	455,69	408,82	451,02	330,79	389,04	279,44	574,16	354,70
Jun	484,87	391,41	445,85	414,96	452,52	335,39	411,94	289,43	483,25	338,97
Jul	498,52	409,99	451,90	411,84	439,25	332,39	423,67	283,47	505,97	353,66
Ago	479,04	422,88	458,77	410,78	421,16	319,26	408,74	281,88	578,85	390,18
Set	502,95	436,88	453,46	400,51	415,39	319,38	430,63	288,82	564,62	395,38
Out	511,07	501,08	445,95	382,44	441,23	331,71	421,59	288,09	536,60	399,70
Nov	556,74	521,31	452,88	365,36	441,59	331,95	475,11	305,53	565,47	409,99
Dez	501,80	487,61	447,36	362,31	420,32	309,44	545,17	311,79	594,33	401,90
Média anual	494,52	423,66	465,69	413,21	435,65	323,89	425,36	294,09	543,25	359,03

Nota: Preço à vista (R\$) por saca de 60kg líquido, tipo 6, peneira 13 acima, com 86 defeitos

Fonte: Adaptado Cepea (2024)

Apesar das adversidades impostas pela pandemia, a safra de 2020 alcançou volumes recordes, superando 63 milhões de sacas beneficiadas, resultado atribuído à bienalidade positiva do cafeeiro nesse período (Tabela 2). Curiosamente, mesmo com a maior oferta no mercado, os preços apresentaram comportamento positivo, registrando médias superiores às dos anos anteriores, tanto para o café arábica quanto para o conilon (Tabela 3).

O café, enquanto commodity, integra um mercado marcado por especulação e alta volatilidade, com preços amplamente influenciados pelas bolsas de valores de Nova York e Londres (TAVARES, 2002). Embora essa relação seja histórica, os ajustes de preço não ocorrem de forma proporcional, uma vez que fatores adicionais, como as oscilações cambiais, condições climáticas, volume de exportações, previsões de safra e eventos políticos e econômicos, desempenham papéis decisivos na precificação (ABIC, 2020)

No contexto de 2021, diversas variáveis contribuíram para a manutenção da alta nos preços do café. Entre essas, destacam-se as projeções de uma safra mais restrita no Brasil,

devido às condições climáticas adversas, e problemas similares enfrentados por outros grandes produtores, como Vietnã e Honduras, bem como os furacões que impactaram países da América Central (CONAB, 2021). Adicionalmente, fatores como recordes de exportação, valorização cambial, o cenário político nos Estados Unidos e a possibilidade de vacinação em massa global, que poderia estimular a recuperação econômica e, conseqüentemente, aumentar a demanda por café, foram determinantes (OIC, 2021).

As reduções substanciais nas safras de café arábica nos ciclos 2021/22 e 2022/23 (Tabela 2) resultaram em uma pressão significativa sobre a oferta e a demanda, tanto no mercado interno quanto externo, em resposta a esse cenário, a indústria brasileira priorizou o café conilon como alternativa (FERREIRA *et al.*, 2022). Além de ocupar o espaço quantitativo deixado pelo arábica, o conilon passou a ser amplamente utilizado em blends, desempenhando um papel crucial no atendimento à demanda sem comprometer a qualidade do produto final (CONAB, 2022). A demanda pelo café conilon entre os mercados interno e externo elevou as cotações do produto a patamares inéditos (Tabela 4).

Tabela 4 - Média de preço de café arábica e conilon no Brasil no período de 2021 a 2024

	2021		2022		2023		2024	
	ARÁBICA	ROBUSTA	ARÁBICA	ROBUSTA	ARÁBICA	ROBUSTA	ARÁBICA	ROBUSTA
Jan	639,71	416,71	1.482,59	828,16	1.009,27	681,58	990,64	802,67
Fev	685,21	430,70	1.485,35	820,07	1.129,53	694,81	1.008,88	841,72
Mar	731,86	450,81	1.284,41	766,58	1.104,68	646,30	1.013,92	892,73
Abr	744,14	450,22	1.251,33	813,62	1.106,36	663,93	1.214,35	1.093,15
Mai	822,24	463,24	1.261,08	751,70	1.039,88	678,52	1.175,42	1.006,04
Jun	850,96	485,10	1.333,00	696,95	928,86	706,26	1.349,22	1.214,22
Jul	914,54	544,50	1.318,78	713,51	819,61	649,29	1.419,72	1.270,41
Ago	1.033,92	637,87	1.302,16	733,13	826,89	653,23	1.431,37	1.340,75
Set	1.087,61	765,84	1.297,93	746,81	810,91	647,66	1.472,73	1.497,46
Out	1.222,20	798,65	1.135,49	646,08	829,44	644,41	1.490,14	1.416,72
Nov	1.347,73	802,62	962,21	568,92	888,00	660,63	1.776,55	1.573,28
Dez	1.452,15	830,77	1.012,36	681,88	974,46	743,02	2.154,89	1.785,40
Média anual	921,02	589,75	1260,56	730,62	955,66	672,47	1374,82	1.227,88

Nota: Preço à vista (R\$) por saca de 60kg líquido, tipo 6, peneira 13 acima, com 86 defeitos

Fonte: Adaptado Cepea (2024)

No período analisado, observa-se que, entre os anos de 2012 e 2015, houve uma correlação entre altas safras e preços com pouca oscilação positiva (Tabela 2 e 3). No entanto, essa dinâmica foi invertida no intervalo de 2020 a 2022, quando a produção apresentou um crescimento médio anual de 6%, enquanto o preço médio anual passou de 300 reais em janeiro de 2020 para 830 reais em janeiro de 2022 (Tabela 2 e 4). Ao analisar conjuntamente os dados das tabelas 2, 3 e 4, referentes ao período de 2020 a 2022, é possível compreender o impacto da baixa produção de café arábica na safra de 2021. Esse fator contribuiu para a redução das exportações de conilon, priorizando o mercado interno, o que, por sua vez, resultou na elevação dos preços desse produto em 2022, contrariando a lei a oferta e demanda, citada anteriormente, de quanto maior a disponibilidade do produto, menor o seu preço.

No primeiro trimestre de 2022, o mercado brasileiro registrou preços do café conilon na faixa de 850 reais por saca, em contraste com os 350 reais verificados, em média, no mesmo período de 2021 (Tabela 4). Apesar da expressiva valorização, em relação ao ano anterior, tal valor equivalia a aproximadamente 900 a 1.000 dólares por tonelada acima da cotação na Bolsa de Londres (CONAB, 2022). Paralelamente, o Vietnã exportava seus cafês a preços que chegavam a até 1.000 dólares por tonelada abaixo do preço do conilon na mesma bolsa (FERREIRA, 2022). Esse comportamento evidencia a vantagem para os produtores rurais brasileiros, de contar com um mercado interno consumidor.

A quebra da safra de arábica em 2021, levou os preços desse tipo de café, em 2022, a níveis entre 1.300 e 1.500 reais por saca (Tabela 2 e 4). Diante da escassez e dos altos custos, a demanda por conilon aumentou significativamente, elevando os preços do produto para até 850 reais por saca (Tabela 3).

A influência da bialidade positiva, esperada em determinadas áreas produtoras de café arábica, não se confirmou devido às condições climáticas adversas em 2021. Nesta safra, longos períodos de estiagem e geadas severas já haviam afetado negativamente o desenvolvimento das lavouras que conseqüentemente, na safra de 2022, essas adversidades continuaram a impactar a produtividade, exacerbadas por chuvas intensas no início do ano em regiões como Minas Gerais (CONAB, 2022).

Segundo a CONAB (2022), contrastando com as áreas de café arábica, as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras de café conilon, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, precipitações adequadas e temperaturas ideais promoveram o bom desenvolvimento das plantas nos estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, resultando em um aumento de produtividade de 7,9% em relação à safra anterior.

O início de 2022 foi caracterizado por uma oferta restrita e uma expectativa de recuperação da demanda no cenário pós-pandemia. Contudo, esse panorama foi alterado pelo agravamento do conflito na Ucrânia, que trouxe incertezas ao mercado global e acentuou a volatilidade dos preços (CEPEA/ESALQ, 2022). Preocupações com a demanda, frente ao risco de recessão econômica nos principais polos consumidores, associadas à retomada das chuvas em volumes satisfatórios, exerceram pressão para a redução dos preços internacionais em outubro e novembro de 2022 (FORBES, 2022). Adicionalmente, a ampliação sazonal da produção na Colômbia e no Vietnã no último trimestre do ano contribuiu para a queda das cotações (CONAB, 2022).

A safra de 2023 consolidou o crescimento na produção nacional de café, alcançando 55,1 milhões de sacas de café beneficiado, o que representa um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior (Tabela 2). Este avanço ocorreu mesmo em um ciclo de bienalidade negativa, evidenciando uma recuperação em relação à safra de 2022.

Contudo, a produtividade do café conilon apresentou uma redução de 10,95% em decorrência da estiagem registrada no início do ciclo produtivo, entre agosto e setembro de 2022 (Tabela 2). Além disso, fatores climáticos adversos, como ventos fortes e temperaturas abaixo da média, impactaram negativamente a recuperação vegetativa das lavouras após a colheita de 2022, prejudicando a viabilidade da carga floral e resultando em maior abortamento de frutos (ABIC, 2022). Apesar desses desafios, a renovação das lavouras foi um aspecto positivo da safra, com produtores optando por manejos mais drásticos, como podas, para melhorar o potencial produtivo em safras futuras.

De acordo com o quarto boletim de levantamento a safra brasileira de 2023, realizado pela CONAB, o aumento da produção dessa safra (Tabela 2) contribuiu para a recuperação da oferta interna de café no Brasil, mas as exportações cresceram significativamente apenas a partir de agosto, após a conclusão da maior parte da colheita, ainda de acordo com o levantamento, fatores como a redução no preço médio do café arábica no mercado internacional e a valorização do real frente ao dólar também influenciaram na retração das exportações entre 2022 e 2023.

Em 2024, o levantamento emitido pela CONAB contabilizou uma produção de 54,2 milhões de sacas beneficiadas, uma queda de 1,6% em relação ao ano anterior, essa redução foi atribuída a condições climáticas adversas, como estiagens, chuvas irregulares e altas temperaturas durante as fases de floração e expansão dos frutos.

A valorização do café no mercado internacional, a elevação do dólar frente ao real e o aumento da produção nacional de café arábica contribuíram para o crescimento das

exportações em 2024 (CEPEA/ESALQ, 2024). O café arábica permaneceu como o principal produto de exportação, mas o robusta também desempenhou um papel importante devido aos preços atrativos no mercado externo (CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL – CECAFÉ, 2024)

Outro fator relevante para o aumento das cotações internacionais foi a limitação da oferta de café na Ásia, especialmente no Vietnã, o que abriu espaço para a ampliação das exportações brasileiras, a escassez da oferta vietnamita foi causada por condições climáticas adversas, como tempo quente e seco, que prejudicaram tanto a safra 2023/24 quanto a floração da safra 2024/25, resultando em estoques reduzidos e aumento dos preços do robusta no mercado internacional (CEPEA/ESALQ, 2024).

A valorização do café robusta foi particularmente notável em 2024. Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, os preços do robusta ultrapassaram os do arábica em agosto e setembro, algo observado apenas em ocasiões pontuais entre 2016 e 2017. Em dezembro de 2024, a média mensal do robusta alcançou R\$ 1.750,00 por saca, enquanto o arábica atingiu mais de R\$ 2.000 por saca, ambos registrando máximas históricas (Tabela 4). A demanda aquecida por robusta brasileiro, impulsionada pela limitação da oferta vietnamita e por fatores geopolíticos, como ataques a navios comerciais no Mar Vermelho, reforçou a competitividade do café nacional no mercado internacional (CEPEA/ESALQ, 2024).

O consumo global de café para 2025 está projetado em 168,1 milhões de sacas de 60 kg, um aumento de 3,1% em relação ao ciclo anterior, estabelecendo um novo recorde (Tabela 1). Entretanto, o estoque final da safra 2024/25 foi estimado em apenas 20,9 milhões de sacas, o menor nível das últimas 23 temporadas e 6,6% inferior ao do ciclo anterior (Tabela 1). Essa significativa redução dos estoques impulsionou as cotações de café arábica e robusta ao longo de 2024 (USDA, 2024).

Para 2025, o cenário permanece desafiador devido à combinação de estoques reduzidos, demanda global firme e limitações climáticas que afetaram a produção em regiões chave como Brasil e Vietnã, a expectativa é de que os preços internos e externos permaneçam elevados, enquanto as exportações brasileiras, especialmente de robusta, continuem em alta (CONAB, 2025). Segundo pesquisadores do Cepea, a desvalorização do real deve continuar favorecendo a competitividade do café brasileiro no mercado externo, possibilitando embarques acima de 40 milhões de sacas na safra 2024/25.

3.7. Perspectivas futuras

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2024), a produção da safra de 2025 está prevista em 174,9 milhões de sacas de 60kg, representando uma alta de 4,1% em comparação com ano anterior, na qual a produção de arábica está estimada em 97,8 milhões de sacas e a de robusta em 77 milhões de sacas, enquanto o arábica apresenta um aumento de 1,5% em relação a temporada anterior, o robusta aumenta 7,5% em relação a 2024, representando uma participação de 44% no total de café produzido no mundo.

As perspectivas para a cafeicultura brasileira apresentam-se promissoras. Após os impactos negativos causados por eventos climáticos adversos nos últimos anos, especialmente nas principais regiões produtoras de café arábica no Brasil, projeta-se uma safra significativa dessa variedade para o ano de 2025, desde que novos eventos climáticos extremos não ocorram. (CONAB, 2025)

Em escala global, estima-se que a produção de café esteja atualmente dividida entre 45% de robusta e 55% de arábica, contudo, especialistas indicam a possibilidade de uma inversão dessas proporções em médio prazo, com o robusta passando a representar 55% da produção mundial e o arábica reduzindo-se a 45% (ICO, 2023). Para que essa transformação ocorra, é essencial que o Brasil, especialmente o estado do Espírito Santo, aumente significativamente sua produção, priorizando ganhos de produtividade e qualidade, além de atender à crescente demanda global por sustentabilidade e rastreabilidade na cadeia produtiva (Santinato *et al.*, 2022).

De acordo com projeções de mercado, se mantido o ritmo atual de crescimento e considerando a ausência de condições climáticas adversas, o Brasil poderá se tornar o maior produtor mundial de robusta/conilon até 2030, superando o Vietnã (FERREIRA *et al.*, 2022). Esse potencial é sustentado por fatores como a maior disponibilidade de terras para cultivo no Brasil, a menor concorrência com outras culturas agrícolas, o uso de tecnologias avançadas e um crescimento médio anual de 6% no período de 2014 a 2019, em comparação a 3% do Vietnã no mesmo período (USDA, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam o protagonismo crescente do café Conilon (*Coffea canephora*) no Brasil, tanto no mercado interno quanto internacional. Dados apresentados revelam que, embora o café arábica ainda domine a produção e o consumo globais, o Conilon tem ganhado significativa relevância, representando 30% da produção nacional e consolidando-se como uma alternativa economicamente viável diante de condições adversas e de oscilações do mercado cafeeiro.

Um dos aspectos destacados foi a significativa expansão da produção no Espírito Santo, estado responsável por aproximadamente 70% da produção nacional de Conilon, com destaque para práticas tecnológicas como o uso de sistemas de irrigação, renovação de lavouras e cultivares geneticamente aprimoradas. Esses avanços permitiram não apenas a elevação da produtividade média para níveis competitivos, como também a melhoria da qualidade do grão, aspecto que tem contribuído para a aceitação do Conilon em mercados mais exigentes e na composição de blends.

Ademais, as séries históricas analisadas demonstraram uma correlação direta entre eventos climáticos extremos e o comportamento das cotações do café Conilon. A crise hídrica de 2015-2016 no Espírito Santo, por exemplo, reduziu significativamente a oferta do produto, resultando em uma valorização acentuada do Conilon no mercado. Esse aumento de preços foi responsável por estimular a expansão do cultivo, particularmente em regiões anteriormente dominadas pela produção de arábica, como o sul da Bahia e o leste de Minas Gerais.

Outro ponto relevante refere-se ao impacto da pandemia de Covid-19, que ocasionou mudanças no comportamento de consumo. O aumento da demanda doméstica por café, especialmente em formatos como cápsulas e cafés solúveis, destacou o papel estratégico do Conilon, cujas características de maior solubilidade e custo competitivo favorecem sua utilização nesses segmentos. Paralelamente, a quebra da safra de arábica em 2021 intensificou a demanda por Conilon, evidenciando sua importância como uma alternativa viável e econômica na cadeia produtiva de café.

Por fim, os dados referentes à competição internacional, especialmente com o Vietnã, indicam que, embora o Brasil possua um mercado interno robusto e uma produção crescente de Conilon, os custos elevados de produção e as limitações logísticas ainda representam desafios para sua competitividade no mercado global.

O presente estudo confirma a relevância crescente do café Conilon na cafeicultura brasileira, destacando sua capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas, sua resistência a pragas e doenças, e sua competitividade no mercado global.

Os avanços tecnológicos implementados nos últimos anos, aliados à expansão do consumo interno e à valorização do produto em mercados externos, foram determinantes para reposicionar o Conilon em um patamar de maior destaque econômico e estratégico.

A análise das séries históricas demonstra que a produção de Conilon, embora inicialmente vista como secundária em relação ao arábica, evoluiu significativamente em qualidade e volume, tornando-se essencial para atender à demanda de mercados emergentes e para suprir a lacuna deixada por eventuais quebras de safra de arábica. Adicionalmente, os dados ressaltam o papel do Espírito Santo como líder na produção de Conilon, destacando o impacto positivo de práticas sustentáveis e do uso de tecnologia no aumento da produtividade e da qualidade do grão.

Apesar dos avanços, desafios permanecem. A competitividade do Conilon brasileiro no mercado global depende de uma redução nos custos de produção, melhorias na infraestrutura logística e maior eficiência na cadeia produtiva. Além disso, a continuidade do investimento em pesquisas científicas e no desenvolvimento de cultivares mais resilientes será essencial para manter a posição de destaque do Brasil como maior produtor mundial de café.

Conclui-se que o café Conilon apresenta um futuro promissor, com perspectivas de expansão em mercados globais e de consolidação no mercado interno, sobretudo devido à sua versatilidade e potencial de valorização em nichos como o de cafés especiais e sustentáveis. A integração de práticas inovadoras e a adaptação às demandas do mercado global serão determinantes para garantir a sustentabilidade e a competitividade dessa cultura.

REFERÊNCIAS

ALES - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPIRITO SANTO. **Escassez de água desperta para importância da preservação.** Disponível em:

<https://www.al.es.gov.br/Noticia/2016/10/31335/escassez-de-agua-desperta-para-importancia-da-preservacao.html>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ABIC-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. **Indicadores da Indústria de Café | 2024.** Disponível em:

<https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2024/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ABIC-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. **Sumário Executivo do Café 2024.** Disponível em: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/sumario-executivo-do-cafe/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ABIC-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ. **Relatório de consumo de café no Brasil.** São Paulo: ABIC, 2024. Disponível em: <https://www.abic.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ABICS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ SOLÚVEL. **Indústria já eleva o volume de conilon em seus blends de café.** Disponível em:

<https://abics.com.br/industria-ja-eleva-o-volume-de-conilon-em-seus-blends-de-cafe/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BLISKA, Flávia Maria de Melo; BLISKA JÚNIOR, Antônio; PARTELLI, Fábio Luiz; MAFESSONI, Érika Gonsalves. *Coffea canephora*: gestão da produção de grãos e bebida de qualidade. In: PARTELLI, Fábio Luiz; CAMPANHARO, Alex (Org). **Conilon: Desafios e Oportunidades.** - Alegre, ES: CAUFES, 2020. 169 p. Disponível em:

<https://cafeconilon.com/livros/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CECAFÉ-CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Relatório mensal de exportações.** Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CEPEA - ESALQ. Consultas ao Banco de Dados do Site – **Indicadores do café arábica e robusta.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CEPEA - ESALQ. **RETRO 2024-CAFÉ/CEPEA: Com oferta apertada, preços mais que dobram e atingem recordes em 2024.** Disponível em:

<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/retro-2024-cafe-cepea-com-oferta-apertada-precos-mais-que-dobram-e-atingem-recordes-em-2024.aspx>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CEPEA - ESALQ. **RETRO 2022-CAFÉ/CEPEA: Arábica opera acima dos R\$ 1 mil/sc no 1º semestre, mas recua no 2º**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/retro-2022-cafe-cepea-arabica-opera-acima-dos-r-1-mil-sc-no-1-semester-mas-recua-no-2.aspx>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CHARRIER, A.; BERTHAUD, J. Principles and methods in Coffea plant breeding: Coffea canephora Pierre. In: CLARKE, R. J.; MACRAE, R. (Eds.). **Coffea: Agronomy**. London: Elsevier Applied Science, v. 6, p. 167-198, 1988.

CHEVALIER, A. **Ern le Café**. In: FERRÃO, Romário Gava; *et al.* (Eds.). **Café conilon**. Vitória, ES: Incaper. 2007. Disponível em: <http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/item/706>. Acesso em 20 nov. 2024

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 3 – Safra 2016, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-77. 2016. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 4 – Safra 2017, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-84. 2017. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 5 – Safra 2018, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-84. 2018. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 5 – Safra 2019, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-44. 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 6 – Safra 2020, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-46. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 8 – Safra 2021, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-55. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 9 – Safra 2022, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-52. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 10 – Safra 2023, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-48. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 11 – Safra 2024, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-53. 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, v. 12 – Safra 2025, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-48. 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>. Acesso em: 30 jan. 2025.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Coffee market trends**. Rome: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Coffee market trends**. Rome: FAO, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FORBES. **Guerra na Ucrânia e crise econômica russa afetarão demanda por café, diz hEDGEpoint** Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/04/guerra-na-ucrania-e-crise-economica-russa-afetarao-demanda-por-cafe-diz-hedgepoint/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

FAZUOLI, Luiz Carlos *et al.* IAC Catuaí SH3 - cultivar de café arábica anão com resistência à ferrugem e à seca. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**. Viçosa, v. 19, n. 3, p. 356-359, setembro de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cbab/a/ZHTr5T5k7KQStMDYFLytVzn/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FAZUOLI, Luiz Carlos; GUERREIRO FILHO, Oswaldo; CARVALHO, Carlos Henrique de Souza. **Café arábica e robusta: produção, qualidade e sustentabilidade**. Embrapa Café, 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes>. Acesso em: 10 dez. 2024

FERNANDES, D. C.; PEREIRA, S. R.; GUERRA, S. F. S. Fatores climáticos na produção de café: uma análise histórica e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 15, n. 1, p. 22-35, 2019.

FERRÃO, Maria Amélia Gava *et al.* Origem, dispersão, taxonomia e diversidade genética de *Coffea canephora*. In: FERRÃO, Romário Gava; *et al.* (Eds.). **Café conilon**. Vitória, ES: Incaper. 2007. Disponível em: <http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/item/706>. Acesso em 20 nov. 2024

FERRÃO, Maria Amélia Gava *et al.* Robusto e inteligente: Inferência sobre plasticidade fenotípica de *Coffea canephora* revela adaptação a ambientes alternativo. **Crop Science**, v. 64, n. 5, p. 2709 – 2724, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csc2.21298>. Acesso em: 10 dez. 2024

FERRÃO, Romário Gava *et al.* Melhoramento genético de *Coffea canephora*. In: FERRÃO, Romário Gava *et al.* (Eds.). **Café conilon**. 2 ed. Vitória, ES: Incaper, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/3114>. Acesso em 15 nov. 2024

FERRÃO, Romário Gava *et al.* (Eds.). **Café conilon**. 2 ed. Vitória, ES: Incaper, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/3114>. Acesso em 15 nov. 2024

FERRÃO, Romário Gava *et al.* **Marilândia ES 8143, cultivar clonal de café conilon tolerante a seca para o estado do Espírito Santo**. X Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, Vitória - ES, v. 10, n. 10, p. 1-1, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/3873>. Acesso em 20 nov. 2024

FERRÃO, Romário Gava. **Biometria aplicada ao melhoramento genético do café Conilon**. 2004. 256 f. Tese (Doutorado em Genética e Melhoramento) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 2004. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/214db68f-f5e9-45bf-af87-addea7ca4872>. Acesso em 20 nov. 2024

FERREIRA, D. A.; ALVES, A. C. Nuances e relações sobre o Terroir e a Indicação Geográfica do café de Minas Gerais: uma abordagem histórica. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 22, n. 02, p. 172–193, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/8205>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FERREIRA, M. C.; RODRIGUES, G. T.; FERREIRA, M. B.; FONTES, A. T. Conilon capixaba: breve análise da relação entre eventos climáticos adversos, preços, qualidade e sua ampliação nos blends do consumo interno de café de 2016 a 2022. In: PARTELLI, F. L. (Org). **Café conilon: tecnologias na produção e na qualidade**. Alegre, ES: CAUFES, 2022. Disponível em: <https://cafeconilon.com/livros/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FIOROTT, Arthur Santos; STURM, Gustavo Martins. Café canéfora: em busca de qualidade e reconhecimento. In: MARCOLAN, Alaerto Luiz; ESPINDULA, Marcelo Curitiba (Ed.). **Café na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 474 p. Cap. 19, p. 425-431. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1041013>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FONSECA, A. F. A. Propagação assexuada de *Coffea canephora* no Estado do Espírito Santo. In: PAIVA, R. (Ed.). **Workshop sobre avanços na propagação de plantas lenhosas**. Lavras, MG: UFLA, p. 31-34, 1996

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. **Cenário de Alerta no ES devido à pior crise hídrica da história**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/cenario-de-alerta-no-es-devido-a-pior-crise-hidrica-da-historia>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ICO – INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. **Coffee market report. Londres: ICO, 2023**. Disponível em: <https://www.ico.org>. Acesso em: 10 jan. 2025.

INCAPER - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Cafeicultura - Café Conilon**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-conilon>. Acesso em: 14 dez. 2024.

INCAPER - INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Espírito Santo fecha 2016 com maior safra de café arábica da história**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-fecha-2016-com-maior-safra-de-cafe-arabica-da-historia>. Acesso em: 1 jan. 2025.

LEITE, Paulo Henrique Marquezini *et al.* **Princípios técnicos para construção de sistemas produtivos de base ecológica, visando a produção de café conilon (*Coffea canephora*), no contexto de assentamentos agroecológicos no extremo sul da Bahia**. 2016. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, Belém - BA, v. 10, n. 3, p. 1-1, mai./2016. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/revista/cad/article/view/17862>. Acesso em: 1 jan. 2025.

LIMA FILHO, T. *et al.* Características físico-químicas de bebidas de café tipo expresso preparadas a partir de *blends* de café arábica e conilon. **Revista Ceres**, v. 62, n. 4, p. 333–339, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rceres/a/XkcQFqfnmwLcYYnK75TRRLy/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MACHADO FILHO, José Altino *et al.* **Qualidade e classificação do café conilon**. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v.41, n.309, p.114-123, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/4232/1/qualidadeeclassificacao-cafe-ferrao.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MALTA, N. N. **Brasil - novo produtor de café robusta**. Seminário Internacional do café robusta. 1986, Vitória. Anais. Vitória, ES: SEAG, p. 19-28. 1986

MATIELLO, J.B.; SANTINATO, R.; ALMEIDA, S.R.; GARCIA, A.W.R. **Cultura do café no Brasil**. Varginha: Futurama Editora, 2016.

MERLO, P. M. S. **Conilon capixaba: 100 anos de desafios, crescimento e evolução**. Vitória, ES: Bumerangue Produção de Comunicação. 2012. 100 p.

MÓL, Erica Souza Freitas *et al.* **Análise comparativa dos curtos de produção e lucratividade dos cafés arábica e conilon nas principais cidades produtoras do Brasil no período de 2015 e 2016**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4510>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NICKAVA, Antônio Carlos; FERRAREZI JUNIOR, Edeimar. História e consumo do café no Brasil e no mundo. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 19, n. 2, p. 713–722, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/inf.v19i2.1496>. Acesso em: 7 dez. 2024.

NÚCLEO DE EXCELÊNCIA DE PESQUISA EM CAFÉ CONILON. **Avaliação de 25 genótipos de Coffea canephora a 1.100 metros de altitude**. Disponível em: <https://cafeconilon.com/avaliacao-de-25-genotipos-de-coffee-canephora-a-1-100-metros-de-altitude/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NUNES, A. M. L.; FRANÇA, F. S.; COSTA, J. N. M.; SANTOS, J. C. F., PEQUENO, P. L. L.; COSTA, R. S. C. da.; VENEZIANO, W. V. **Cultivo do café robusta em Rondônia. Sistema de produção de café conilon em Rondônia**. Versão eletrônica. 2014. Disponível em <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Cafe/CultivodoCafeRobustaRO/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

OIC - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. **Coffee Break Series No 3: Impacto da covid-19 no setor global de café: Pesquisa com membros exportadores da OIC**. Disponível em: <https://ico.org/pt/ico-document-library/?coffeemeeting=Coffee%20Break%20Series&coffeeyear=2020>. Acesso em: 17 dez. 2024.

OIC – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. Relatórios anuais. Disponível em: <https://www.ico.org>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PARTELLI, F. L. *et al.* **Registro fotográfico e caracterização de 41 genótipos de Café Conilon**. 1. ed. São Mateus - ES: Dados eletrônicos, 2022. p. 1-70. Disponível em: <https://dSPACE4.ufes.br/items/52d2892d-bf70-4fd6-b4f0-40a45c18eb84/full>. Acesso em 22 nov. 2024

PEREIRA, Lucas Louzada *et al.* Improvement of the Quality of Brazilian Conilon through Wet Processing: A Sensorial Perspective. **Agricultural Sciences**, v. 10, n. 3, p. 395-411, 2019.

Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/3405/1/AS-2019032616033217.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024

PINTO, Nísia Andrade Villela Dessimoni. **Avaliação química e sensorial de diferentes padrões de bebida do café arábica cru e torrado**. 92 p. Tese (Doutorado em Ciência dos Alimentos) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/451>. Acesso em 05 jan. 2025

RIBEIRO, Bruno Batista *et al.* Avaliação química e sensorial de blends de *Coffea canephora* e *Coffea arábica* L. **Coffee Science**, v. 9, n. 2, p. 178-186, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/13785>. Acesso em: 28 nov. 2024

RIBEIRO, M. A.; SANTOS, P. H.; CARVALHO, D. C. Sustentabilidade na cafeicultura brasileira: desafios e oportunidades. **Revista de Economia Rural**, v. 34, n. 3, p. 123-140, 2022.

SAES, M. S. M.; NISHIJIMA, M. **A cadeia produtiva do café conilon no Brasil: avanços e desafios**. **Cadernos de Economia Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 22-36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v36n1a2021-52819>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Eliana de Souza Marques. **Perfil sensorial e aceitabilidade do consumidor para blends de bebidas de café preparadas com grãos arábica (*Coffea arábica* L.) e conilon (*Coffea canephora* P.)**. 109p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos). Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, - RJ, 2010. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/11974>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTOS, Tiago Roberto Silva; SILVA, Ricardo Gilson da Costa. Modernização e as regiões do café em Rondônia. **ACTA GEOGRÁFICA**, Boa Vista - RO, v. 15, n. 38, p. 124-147, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v15i38.4878>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. **O melhor café é o capixaba**. Disponível em: <https://seag.es.gov.br/Not%C3%ADcia/o-melhor-cafe-e-o-capixaba>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, J. A.; SOUZA, M. D.; FERREIRA, A. R. Avanços na cadeia produtiva do café: inovações tecnológicas e práticas agrícolas sustentáveis. **Revista Brasileira de Agricultura**, v. 33, n. 4, p. 567-580, 2021.

SILVA, J. de S. e; MORELLI, A.P.; VERDIN FILHO, A.C. Tecnologias pós-colheita para Conilon de qualidade. *In*: FONSECA, Aymbiré Francisco Almeida da; SAKIYAMA, Ney

Sussumu; BOREM, Aluizio (ed.) **Café Conilon: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: UFV, p.204-230, 2015.

SMITH, R. F. A. History of coffee. IN: CLIFFORT, M. N., WILSON, K.C. (Eds.). **Coffee: botany, biochemistry and production of beans and beverage**. London; Sidney: Croom Helm, p. 1-12.1985. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/coffee-botany-biochemistry-and-productionpdf-pdf-free.html>. Acesso em: 20 dez. 2024

SOUZA, Flávio de França; SANTOS, Júlio César Freitas; COSTA, José Nilton Medeiros; SANTOS, Milton Messias dos. **Características das principais variedades de café cultivadas em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/906832>. Acesso em: 20 nov. 2024

TAVARES, Estela Lutero Alves. **A questão do café commodity e sua preciação: o "C Market" e a classificação, remuneração e qualidade do café**. 207p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola, Campinas, SP, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1593762>. Acesso em: 10 dez. 2024.

USDA - U.S DEPARTMENT OF AGRICULTURE). (2023). **Coffee: World Markets and Trade Report**. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov>. Acesso em: 20 nov. 2024

USDA - U.S DEPARTMENT OF AGRICULTURE. (2024) **Coffee: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/data/coffee-world-markets-and-trade-12182024>. Acesso em: 6 jan. 2025.

VAN DER VOSSSEN, H. A. M. Coffea selection and breeding. In: CLIFFORD, M. N.; WILSON, K. C. (Eds.). **Coffee: botany, biochemistry and production of beans and beverage**. London: Croom Helm, Westport Conn, p. 48-96. 1985. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/coffee-botany-biochemistry-and-productionpdf-pdf-free.html>. Acesso em 15 nov. 2024

VEGRO, Celso Luis Rodrigues; SANTOS, Eduardo Heron dos; LEME, Paulo Henrique. Mercado e comercialização do café conilon. In: In: FERRÃO, Romário Gava *et al.* (Eds.). **Café conilon**. 2 ed. Vitoria, ES: Incaper, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/3114>. Acesso em 15 nov. 2024